

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

2

DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2020

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS



DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas
ciências humanas

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S115 Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas
ciências humanas 2 [recurso eletrônico] /
Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do
Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-312-5
DOI 10.22533/at.ed.125202008

1. Antropologia. 2. Ciências humanas. 3. Etnologia. I.
Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Uma tradição, normalmente, pode ser definido como aquilo que se faz por hábito, um legado passado de uma geração para outra. Embora o historiador Hobsbawm tenha chamado atenção em uma obra bastante reconhecida entre historiadores de que as tradições, de maneira geral consistem em retomar “passado histórico apropriado”, em que o senso de continuidade ocupa um valor e uma necessidade centrais, e que, para isso, muitas vezes os diferentes grupos se constituem em torno de falsas noções de continuidade, ou seja, as tradições, podem, muitas vezes serem inventadas, a expressão saberes tradicionais traz consigo um elemento mais amplo do que a noção de continuidade a que nos referíamos acima.

Usualmente, a ideia de saber tradicional é usada para marcar um conjunto de noções e práticas que permeiam as sociedades e grupos e são ligadas, por exemplo, ao reconhecimento de propriedades de plantas, consensos e práticas sociais comuns, valores norteadores que parecem pertencer a uma realidade atemporal, ou seja, estiveram sempre presentes e são reconhecidas por um grande número de pessoas sem ter passado pelo espaço de “validação científica”, que nesse caso, significaria o crivo do método usado pela ciência para chegar em suas conclusões. Isso não significa, que, nos dias atuais não se possa falar de uma espécie de «terreno comum» em que se estabelece um diálogo, uma espécie de entendimento entre as esferas do conhecimento tradicional e do conhecimento contemporâneo, técnico e científico.

Essa troca existe, e é bastante presente, ainda que, nem sempre, essas esferas sejam consideradas de maneira equivalente, uma vez que a “ciência” acaba prevalecendo. Em ciências humanas, nos últimos anos, esse debate se fez cada vez mais presente, dado que o registro, o resgate e o entendimento desses saberes tradicionais sempre esteve na pauta, de uma maneira ou de outra, de seu campo de pesquisa. Nesse caso, o sentido de incompatibilidade não se faz tão presente como em outras tradições científicas. Ainda assim, tem se construído cada vez mais o entendimento de que esse resgate e a ideia de que os saberes tradicionais devam ser pesquisados e referidos, junto com eles chama-se a atenção para que os valores de justiça social, participação popular e sustentabilidade estejam sempre presentes e cada vez mais na pauta do processo de construção dos saberes. Assim, para além de base e fonte, se entende, nas ciências humanas, que há que se dar voz ao saber tradicional, e que o diálogo deste com o conhecimento científico constitui-se enquanto riqueza e multidimensionalidade do mesmo.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE BANCO DE DADOS DIGITAIS: O CASO DA FUNDAÇÃO ENERGIA E SANEAMENTO	
Gabriel Luiz dos Santos Maria Celina Pedroso Alves Yuri de Lira Lucas	
DOI 10.22533/at.ed.1252020081	
CAPÍTULO 2	16
A REPRESENTAÇÃO DA VIDA RURAL POR MEIO DA MÚSICA SERTANEJA RAIZ E SUAS TRANSFORMAÇÕES – NAS VOZES DE TIÃO CARREIRO E PARDINHO	
Bruno de Caldas Martins Alessandro Henrique Cavichia Dias	
DOI 10.22533/at.ed.1252020082	
CAPÍTULO 3	28
ALTERIDADE, IDENTIDADE E PROTAGONISMO INDÍGENA NO BRASIL E A DISPUTA PELAS TERRAS TRADICIONAIS	
Valéria Nogueira Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1252020083	
CAPÍTULO 4	40
AS MULHERES NAS “POESIAS BÍBLICAS” DE DANIEL FARIA	
Marcus Mareano	
DOI 10.22533/at.ed.1252020084	
CAPÍTULO 5	49
CIBERCULTURA E AS NOVAS NUANCES EM SER NERD	
Adriele Cristina Rodrigues Lucia Helena Vendrusculo Possari	
DOI 10.22533/at.ed.1252020085	
CAPÍTULO 6	53
CIDADES SUSTENTÁVEIS: ESTUDO DOS INDICADORES DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB	
Juliana Moraes da Silva Souza Erbenia Lourenço de Oliveira Heverton Felinto Pedrosa de Melo	

Marucelle de Alcântara Bonifácio

DOI 10.22533/at.ed.1252020086

CAPÍTULO 7.....74

CIRCULARIDADE, FOGO DOMÉSTICO E CRIANÇA KAIOWÁ: O CAMINHAR DAS CRIANÇAS PELA ALDEIA LARANJEIRA ÑANDERU

Jéssica Maciel de Souza

Tania Milene Nugoli Moraes

Antonio Hilario Aguilera Urquiza

DOI 10.22533/at.ed.1252020087

CAPÍTULO 8.....85

COOPERATIVISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS: A COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES DE VINHO DE JUNDIAÍ (AVA) NO ÂMBITO DO PROJETO MICROBACIAS II

Tamires Regina Rocha

Alan da Silva Vinhaes

DOI 10.22533/at.ed.1252020088

CAPÍTULO 9.....97

DO IMPRESSO AO DIGITAL: O USO DE NOVAS MÍDIAS PARA INFORMAR E ORIENTAR CONSUMIDORES

Solange de Fátima Wollenhaupt

Lúcia Helena Vandrúsculo Possari

DOI 10.22533/at.ed.1252020089

CAPÍTULO 10.....106

FROM THE TERRITORY TO THE CYBER SPACE: THE SEARCH FOR THE SYMBOLIC CAPITAL OF THE MISAK INDIGENOUS

Jennifer Paola Pisso Concha

Mário Cezar Silva Leite

DOI 10.22533/at.ed.12520200810

CAPÍTULO 11.....111

EMPREENHIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS E SUAS INTERFACES COM A VALORIZAÇÃO DA MULHER NO TRABALHO ASSOCIATIVO: O CASO DA ECOLANCHES

Heverton Felinto Pedrosa de Melo

Marucelle de Alcântara Bonifácio

Juliana Moraes da Silva Souza

Erbenia Lourenço de Oliveira

Mariéli Barbosa Cândido

DOI 10.22533/at.ed.12520200811

CAPÍTULO 12.....	123
ESPAÇO RURAL NO PLANO PLURIANUAL (2008/2011) DA BAHIA: AVANÇOS E CONTRADIÇÕES NA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO DISCURSO DO GOVERNO DO ESTADO	
Adelmo Santos da Silva Vanessa da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.12520200812	
CAPÍTULO 13.....	132
FAZENDA GUATAPARÁ:O BERÇO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO ESTADO DE SÃO PAULO	
Denise Cristina Rosario Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.12520200813	
CAPÍTULO 14.....	145
MÍDIA E CAMPANHA DA FRATERNIDADE, CAMINHO PASTORAL PARA A JUSTIÇA E A PAZ	
Leila Maria Orlandi Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.12520200814	
CAPÍTULO 15.....	154
O CANTO DE CLEMENTINA DE JESUS: UMA APRESENTAÇÃO SINCRETICA ENGAJADA MANIFESTADA A PARTIR DA DECADA DE SESSENTA	
Terezinha do Socorro da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.12520200815	
CAPÍTULO 16.....	173
O PAPEL E AS CARACTERÍSTICAS DA AGRICULTURA URBANA EM PORTO FERREIRA-SP	
Alan da Silva Vinhaes Tamires Regina Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.12520200816	
CAPÍTULO 17.....	185
SOLIDARIEDADE COMO PRINCÍPIO DE ORGANIZAÇÃO PASTORAL E ECLESIAL	
Matheus da Silva Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.12520200817	

CAPÍTULO 18.....194

UMA RELAÇÃO DIVINA E CULTURAL ATRAVÉS DA PRÁTICA DO JONGO: MEMÓRIA DE UMA ANCESTRALIDADE DA CANTORA CLEMENTINA DE JESUS

Terezinha do Socorro da Silva Lima

Ana Maria Cavaleiro de Macedo Bragança

DOI 10.22533/at.ed.12520200818

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....209

ÍNDICE REMISSIVO.....210

CAPÍTULO 2

A REPRESENTAÇÃO DA VIDA RURAL POR MEIO DA MÚSICA SERTANEJA RAIZ E SUAS TRANSFORMAÇÕES – NAS VOZES DE TIÃO CARREIRO E PARDINHO

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 03/05/2020.

Bruno de Caldas Martins

UNIJALES - Centro Universitário de Jales.
Jales, São Paulo.

CV: <http://lattes.cnpq.br/8074665724806850>

Alessandro Henrique Cavichia Dias

UNIJALES – Centro Universitário de Jales.
Jales, São Paulo.

CV: <http://lattes.cnpq.br/8390433227105801>

RESUMO: Este presente artigo tem por objetivo analisar como a música sertaneja raiz apresenta elementos da vida rural no Brasil, utilizando para tal, uma das duplas que obtiveram grande destaque no cenário da música sertaneja raiz, Tião Carreiro e Pardinho. Para tal análise é imprescindível que se discuta aspectos que vão interferir na música sertaneja raiz e consequentemente na sua representatividade exercida, como aspectos políticos, surgimento da indústria fonográfica, embate entre tradição e modernidade, nesse cenário Tião Carreiro e Pardinho, atinge auge de sua carreira na década de 60, já vivenciando o início de uma modernização como a implementação de novos instrumentos ao estilo, que passam a acompanhar a viola caipira e o violão, porém marcados por conseguir um equilíbrio entre adequar aos pedidos das modernas gravadoras e manter viva essência caipira.

PALAVRAS-CHAVES: música sertaneja raiz, Tião Carreiro e Pardinho, representação da vida rural, indústria fonográfica.

THE REPRESENTATION OF RUAL LIFE THROUGH SERTANEJA RAIZ MUSIC AND ITS TRANSFORTIONS - IN THE VOICES OF TIÃO CARREIRO AND PARDINHO

ABSTRACT: This article aims to analyze how rural sertaneja music presents elements of rural life in Brazil, using for that, one of the pairs that obtained a great prominence in the music scene of the rural sertaneja, Tião Carreiro and Pardinho. For this analysis it is essential to discuss aspects that will interfere in the rural sertaneja music and consequently in its representativeness exercised, such as political aspects, emergence of the speech-language industry, clash between tradition and modernity, in this scenario, Tião Carreiro and Pardinho, reaches the peak of its career in the 60s, already experiencing the beginning of a modernization as the implementation of new instruments to the style, which come to accompany the viola caipira and the guitar, but marked by achieving a balance between matching the demands of modern record companies and keeping alive essence country guy.

KEYWORDS: music sertaneja root, Tião Carreiro and Pardinho, representation of rural life.

1 | DESAFIOS DE ANALISAR HISTÓRIA E MÚSICA

No que se refere a pesquisa no campo histórico voltado a música encontra-se muitos desafios, como podemos notar nas conclusões de Araújo (2008):

A pesquisa histórica voltada para música demanda diversas dificuldades inerentes, inclusive no que remete à metodologia, por se apoiar numa fonte que não tem como prioridade de outra forma de registro, a não ser sonoro. Datas, localidades nem sempre constam nos materiais analisados diversas vezes encontramos ausência de dados ou imprecisões. (ARAÚJO, 2008 p. 9).

No entanto, como Napolitano (2005), vai afirmar que a música popular se tornou um tema presente nos programas de pós-graduação, sistematicamente a partir dos anos 1970, tendo grande aumento de produção a partir dos anos 1980.

Neste contexto, este artigo busca enfrentar tais desafios, tendo música sertaneja raiz como campo de análise, e através da produção da dupla Tião Carreiro e Pardinho, encontrar como a música sertaneja raiz representa a vida e os elementos rural do homem do campo, passando por discussões necessárias para tal análise, como mudanças na política do Brasil, influência da indústria cultural na produção musical. Se faz necessário ressaltar que a escolha da dupla Tião Carreiro e Pardinho para pautar análise, se faz decorrente de ser umas das duplas que ganharam notoriedade no campo de produção musical, e por outros aspectos que serão desvendados no decorrer do artigo.

2 | MÚSICA SERTANEJA, DAS RAÍZES A MODERNIDADE

Uma das discussões principais e necessária ao se abordar o tema música sertaneja raiz, está na sua origem e distinção do gênero, sendo diferenciada em sua nomenclatura, alguns autores baseiam-se na estética sonora apresentada, e peculiaridades retratada na letra das canções, como uso de “música caipira” ou “música sertaneja”, porém vale ressaltar que não há uma constatação exata entre as ramificações do estilo, apresentaremos a seguir a origem e distinção defendida por alguns autores.

De acordo com Caldas (1987), as danças e canções, rituais que possibilitaram algumas fusões, o Recortado, Folia do Divino, Cana-verde, Fofa, Chula, dança de São Gonçalo (Portuguesas); Congada, Batuque, Landú, (Africanos); Cururu, Catira ou Cateretê (Indígenas); a Tarantela (Italiana); o Fandango (Espanhol); dentre outras, que fazem parte do cenário lúdico do homem rural, foram eles que deram origem ao que chamamos de música caipira.

Mota (2011), diz: “A música caipira as letras narram causos do cotidiano, é cantada em dueto na distância de uma terça (três notas), e a viola caipira é um instrumento insubstituível.

Para Caldas (1987), Música sertaneja, seria assim denominado quando as canções passam a ter influência econômica, concordando com Caldas, Araújo (2008), acrescenta que música sertaneja e caracterizada quando a música passa a condição de “mercadoria”.

Mota (2011), cita que a música sertaneja está sempre em constante transformação, e com isso, suas raízes vêm sendo deixadas de lado.

Neste artigo, optamos por utilizar “música sertaneja raiz”, por analisarmos produções a partir da década de 60, portanto influenciadas pela indústria cultural, onde o intuito maior é observar justamente onde as estão as raízes do estilo musical, como se mantêm presentes, sendo assim entendida como melhor forma para cumprir os objetivos aqui presente.

Nesse espaço de embate de tradição e modernidade, está fortemente ligada a questão política do Brasil, para entendermos como se estabelece tais mudanças dentro

estilo musical, e na representação exercida, devemos contextualizar com as tomadas econômicas do país.

As mudanças significativas que exerceram reflexo na cultura do país em geral, e em especial a música sertaneja raiz, está inteiramente ligados à os primeiros passos de industrialização dados por Getúlio Vargas a partir da década de 1930, ao processo de industrialização que se intensifica na década de cinquenta, com incentivo dado pelo governo às multinacionais no plano econômico de Juscelino Kubitscheck, essa modernização, virá dar forças ao surgimento da indústria fonográfica Brasileira.

Os perplexos marcantes das ações da Indústria cultural no Brasil, e surgimento da Indústria fonográfica Brasileira passa por essencialmente a modernização dos meios de comunicação, a música caipira passará primeiramente pela intensificação do rádio a partir das décadas de vinte e principalmente trinta, e posteriormente década de cinquenta com advento da televisão. (DIAS, 2008).

Como ponto inicial do inicial da visão lucrativa das grandes gravadoras sob a música sertaneja raiz, foi em 1929 quando o jornalista Cornélio Pires, decidiu gravar o primeiro disco de música caipira na gravadora Columbia, ele mesmo pagando pela gravação. (MOTA, 2011).

Sendo assim, devido ao sucesso de vendas que foi a gravação de Cornélio, as gravadoras passaram a investir nas duplas, que antes se limitavam apenas a música no âmbito cultural e representativo, passa a se destinar produção em escala, para venda de LPs. Voltemos agora rapidamente a linha política para uma rápida contextualização: como citado a cima, essa industrialização que o Brasil vai sofrendo gradativamente, resultante das medidas de aberturas internacionais, faz que aconteça um movimento de êxodo rural, o Brasil que até então era praticamente rural, passa a receber nos centros urbanos, grandes contingentes de pessoas vindas do campo para servir com mão de obras nas fábricas, e o passo chave das gravadoras era produzir matéria cultural, para agradar essa massa que se deslocou para a cidade.

3 I AS REPRESENTAÇÕES DA VIDA RURAL ATRAVÉS DA MÚSICA SERTANEJA RAIZ

A música sertaneja raiz, faz representações do cotidiano do caipira, interpretado como ser atrasado por Monteiro Lobato que em 1914 cria o personagem Jeca Tatu, um caipira preguiçoso, e estudado por Antônio Candido (sociólogo, crítico literário e professor universitário brasileiro), quem enxerga o caipira e sua cultura rústica, como legítimas, e de grande importância, portanto devendo ser devidamente respeitada. (CANDIDO, 2003).

Tais construções na música sertaneja passa por alguns aspectos como: trabalho com a terra, pecuária, alimentação, valorização da natureza, religiosidade, conflito campo x cidade, visão caipira sobre a modernização, luta preservação costumes.

Com advento da modernidade, essa representação vai se moldando, se inicialmente esse homem recém chegado do campo se sentia representado na voz de Tonico e Tinoco, com passo que a modernização vai acelerando, e a música sertaneja vai aglutinado novas perspectivas, novos instrumentos, passa a escutar Léo Canhoto e Robertinho, marcados por serem a primeira dupla a implementar a guitarra elétrica em suas gravações, posteriormente sofrerá por amor ao som de Chitãozinho e Xororó, Leandro e Leonardo.

4 | REPRESENTAÇÕES NAS VOZES DE TIÃO CARREIRO E PARDINHO

José Dias Nunes o “Tião Carreiro” como ficou consagrado. Natural de Monte Azul, norte de Minas Gerais (SANTOS, 2018).

Trabalhou como agricultor desde seus dez anos de idade, migrou para interior de São Paulo no fim da década de 40 início da década de 50, trabalhando em cidades como Florida Paulista e Valparaíso, foi nesse contexto que Tião começou a cantar em circo na região de Araçatuba. Amaral (2016), cita que na época, o circo era o palco principal de diversos artistas, não existindo ainda um mercado fonográfico atuante.

Tião formou suas primeiras duplas intituladas de: Zezinho e Lenço Verde, Palmeirinha e Coqueirinho, Palmeirinha e Tietezinho, e Zé Mineiro e Tietezinho, nesse cenário, ainda tendo o circo como palco principal, foi que Tião Carreiro passou a se dedicar a viola-caipira, após ser advertido por um proprietário de circo, que lhe disse que era necessário que um integrante da dupla tocasse viola, e dessa forma Tião passa a dedicar-se a tal instrumento, tendo como fonte principal de inspiração Florêncio, da dupla Raul Torres e Florêncio. (AMARAL, 2016).

Antonio Henrique de Lima, nasceu em São Carlos na Fazenda São Joaquim. Logo depois, se mudou para a Fazenda Figueira Branca. Ele começou cantando com o nome de Miranda e formou uma dupla com Zé Carreiro (da dupla Zé Carreiro & Carreirinho) em 1956, para concorrer a um concurso para violeiros lançado pela rádio Tupi. A dupla ganhou o prêmio com o cururu “Canoeiro”. A partir daí Antonio Henrique adotou o pseudônimo de Pardinho e começou a criar seus próprios sucessos. Pardinho também cantou com outros parceiros, como Zé Carreiro (Lúcio Rodrigues de Souza), Peão Carreiro (Manoel Nunes Pereira), João Mulato (Wilson Leôncio de Melo) e Pardal (Gonçalo Gonçalves). (CRAVO ALBIN... 2018).

Foi em 1954 no circo “Rapa Rapa” de Pirajui, SP, Tião Carreiro, que até então usava o nome de Zé mineiro, conheceu Antônio Henrique de Lima, o Pardinho, daí em diante, formaram a dupla Tião Carreiro e Pardinho, Amaral (2016) ainda cita que essa formação trazia junto muitas indiferenças, em certo ponto não se combinavam, embora se completassem no palco, e com muitas idas e voltas, entre diversas separações e conciliação, construíram uma história de quase quarenta anos, começando o deslanche de suas carreiras em 1960, quando gravam um disco que continha a canção Alma de Boêmio (Tião Carreiro/Benedito), com inserção de violão, baixo acústico e trompete, ainda neste ano gravaram o pagode em Brasília (Teddy Vieira/Lourival dos Santos), música que registrou o primeiro registro do gênero denominado pagode, Tião daí em diante passando a ficar conhecido como criador e o rei do pagode.

Dada a apresentação da dupla, seguimos para parte essencial deste trabalho, analisar as representações percorridas na sua produção da dupla, para maior segurança no trabalho, e para evitar equívocos, uma vez que a dupla produziu grande material, devido ao sucesso adquirido, para tal análise, escolhemos o seu primeiro LP “Rei do Gado” de 1961 pela gravadora Chantecler, contendo 14 faixas: Faixa 1 -Alma de Boêmio (Tião Carreiro/Benedito Sevierio); Faixa 2 - Borboleta do Asfalto (Tião Carreiro); Faixa 3 – Punhal da Falsidade (Teddy Vieira/Zé Carreiro); Faixa 4 -Amigo Sincero (Tião Carreiro/Sebastião Victor); Faixa 5 – Teus Beijos (Waldir Alves/Tião Carreiro); Faixa 6 - Despedida (Tião Carreiro/Waldir Alves); Faixa 7 – Tormento (Sebastião Victor/Pardinho); Faixa 8 – Nove

e Nove (Tião Carreiro/ Lourival dos Santos/Teddy Vieira); Faixa 9 – Rei do Gado (Teddy Vieira); Faixa – 10 Urutú Cruzeiro (Carreirinho/ Paulo Calandro); Faixa – 11 Minas Gerais (Tião Carreiro/Lourival dos Santos); Faixa 12 – Carteiro (Tião Carreiro/ Sebastião Victor/ Carreirinho); Faixa 13 – Pagode em Brasília (Teddy Vieira/Lourival dos Santos) Faixa 14 – Maria Ciumenta (Bolinha/Tião Carreiro). (IMMUB... 2018).

Destas, três faixas foram escolhidas para elucidar a representatividade produzida, e diferentes estéticas na qual a dupla era capaz de condensar em um único disco.

5 | FAIXA 1 - ALMA DE BOÊMIO

Composição: Tião Carreiro e Benedito Sevierio.

A minha sorte foi tirana e deslinda
Estou sofrendo por amar quem não me quer
Isto acontece para um homem que acredita
Que existe amor no coração duma mulher
Por mais que eu queira esquecer o meu passado
Meu sofrimento é viver pensando nela
E os amigos só para me ver magoado
Quando me encontra vem me dar notícias dela
Só tenho as ruas e a bebida como herança
Essa mulher me deu esse maldito prêmio
E hoje dela só me resta uma lembrança
A torturar a minha alma de boêmio
Embriagado passo as noites pelas ruas
Ninguém tem pena deste meu triste viver
Olhando ao céu quanto contemplando a luz da lua
Me representa a sua imagem aparecer
Foi o desgosto que atirou-me
nesta vida
Abandonado e renegado pelo mundo
Eu vivo sempre naufragado na bebida
Tornei-me apenas um boêmio vagabundo
Perdi amigos, perdi tudo que já tive
Em altas noites só o sereno me abraça

Essa mulher na mesma rua ainda vive
Bebe com outro a brindar minha desgraça
“Se hoje vive maltrapilho pela rua
A culpa é toda tua, não soubestes me conservar
E por vingança hoje eu bebo nesta taça
A brindar tua desgraça na mesa deste bar”
“Segue, segue bebendo que eu continuo vivendo assim
E quando chegar meu fim que eu partir deste mundo
Hás de lembrar com saudade que já foi para eternidade
Eu boêmio vagabundo”
Foi o desgosto que atirou-me nesta vida
Abandonado e renegado pelo mundo
Eu vivo sempre naufragado na bebida
Tornei-me apenas um boêmio vagabundo
Perdi amigos, perdi tudo que já tive
Em altas noites só o sereno me abraça
Essa mulher na mesma rua ainda vive
Bebe com outro a brindar minha desgraça. (LETRAS...
2018).

Essa canção considerada um tango, nota-se a com inserção de violão, baixo acústico e trompete, a canção retrata o desgosto de um boêmio embriagado e vagabundo a lamentar a perda de sua amada. Destacamos aqui a inserção de cotidiano ligado a cidade, retratando cenário noturno, e o sofrimento por amor, de um rapaz, sendo assim a canção mostra-se mais preocupada em atender as demandas da modernidade, afastando-se da representação rural.

6 | FAIXA 9: REI DO GADO

Composição: Teddy Vieira.

Num bar de Ribeirão Preto
Eu vi com meus olhos esta passagem
Quando champanha corria a rodo
No alto meio da grã-finagem

Nisto chegou um peão
Trazendo na testa o pó da viagem
Pro garçom ele pediu uma pinga
Que era pra rebater a friagem
Levantou um almofadinha e falou pro dono
Eu tenho má fé
Quando um caboclo que não se enxerga
Num lugar deste vem pôr os pés
Senhor que é o proprietário
Deve barrar a entrada de qualquer
E principalmente nessa ocasião
Que está presente o rei do café
Foi uma sarva de parma
Gritaram viva pro fazendeiro
Quem tem bilhões de pés de cafés
Por este rico chão brasileiro?
Sua safra é uma potência
Em nosso mercado e no estrangeiro
Portanto vejam que este ambiente
Não é pra qualquer tipo rampeiro
Com um modo bem cortês
Responde o peão pra rapaziada
Essa riqueza não me assusta
Topo em aposta qualquer parada
Cada pé desse café
Eu amarro um boi da minha invernada
E pra encerrar o assunto eu garanto
Que ainda me sobra uma boiada
Foi um silêncio profundo
O peão deixou o povo mais pasmado

Pagando a pinga com mil cruzeiro
Disse ao garçom pra guardar o trocado

Quem quiser meu endereço

Que não se faça de arrogado

É só chegar lá em Andradina

E perguntar pelo rei do gado. (LETRAS... 2018).

Destaca-se que a letra desta música foi redigida no seu original, na forma que era cantada pela dupla.

Esta canção retrata um embate ocorrido em uma ambiente urbano, o bar, porém com uma demanda do campo, um grande cafeicultor se sente ofendido ao ter que dividir o mesmo espaço com peão de boiadeiro, mal vestido e sujo de poeira, aquele que parecia um reges peão boiadeiro, se desvenda um grande pecuarista, e devolve as ofensas do cafeicultor ostentando dinheiro, e o convidando para ir até sua região e pedir informações sobre sua pessoa.

7 | FAIXA 13 - PAGODE EM BRASÍLIA

Composição: Lourival dos Santos e Teddy Vieira.

Quem tem mulher que namora

Quem tem burro empacador

Quem tem a roça no mato me chame

Que jeito eu dou

Eu tiro a roça do mato sua lavoura melhora

E o burro empacador eu corto ele de espora

E a mulher namoradeira eu passo o couro e mando embora

Tem prisioneiro inocente no fundo de uma prisão

Tem muita sogra encrenqueira e tem violeiro embrulhão

Pro prisioneiro inocente eu arranjo advogado

E a sogra encrenqueira eu dou de laço dobrado

E o violeiro embrulhão com meus versos estão quebrados

Bahia deu Rui Barbosa

Rio grande deu Getúlio

Em Minas deu Juscelino

De São Paulo eu me orgulho

Baiano não nasce burro e gaúcho é o rei das coxilhas
Paulista ninguém contesta é um brasileiro que brilha
Quero ver cabra de peito pra fazer outra Brasília
No estado de Goiás meu pagode está mandando
O bazar do Vardomiro em Brasília é o soberano
No repique da viola balanceia o chão goiano
Vou fazer a retirada e despedir dos paulistano
Adeus que eu já vou me embora que Goiás tá me
chamando. (LETRAS...2018).

Destaca-se que a letra desta música foi redigida no seu original, na forma que era cantada pela dupla.

É o pagode de viola, gênero tradicionalmente ligado a figura de Tião Carreiro, considerado o inventor do pagode. O pagode é caracterizado por sua batida, considerada de difícil execução, onde há um complemento entre o recortado da viola e a batida do violão. (OLIVEIRA, 2009).

Pagode em Brasília, no decorrer de seu enredo, vai tocando em diferentes pontos, sempre soando como a personagem retratado, fosse responsável para resolver qualquer dificuldade ou problema exigido, portador de grande habilidade na viola, ainda passa citando alguns personagens da política do Brasil, e ainda brinca com características de vários estados Brasileiro, estrofes essas ritmadas pelos rápidos movimentos na viola.

O Pagode criado por Tião Carreiro e Pardinho apensar de ser homônimo a um ritmo ligado ao samba, as estruturas harmônicas e rítmicas dos dois gêneros são totalmente distintas, pois Tião Carreiro criou um ponteado diferente com a viola e Pardinho ao violão fazendo contratempo conseguiram unir o recorte do catira/cateretê paulista (lento) com o recortado mineiro (mais expressivo), criando uma nova sonoridade demonstrando a versatilidade da viola como instrumento e abrindo desse modo, um leque de possibilidades rítmicas e harmônicas para a música rural brasileira.

O Cateretê também conhecido como Catira, é um ritmo de origem indígena no qual música e dança se completam, uma vez que a percussão de tal gênero fica a cargo dos dançarinos que durante a dança complementam as lacunas dos compassos com a sonoridade extraída da batida dos pés e das mãos. Esse ritmo é oriundo de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

O Cateretê foi utilizado pelos jesuítas como um dos instrumentos de catequização dos índios, como apontado no dicionário Cravo Albin da música popular brasileira:

O caipira paulista considera que "todas as danças são invenção diabólica exceto o cateretê, porque esta foi abençoada e até praticada por Jesus, quando em sua peregrinação histórica". Para Mário de Andrade, esta superstição é uma sobrevivência histórica. Os jesuítas, no afã de retirar os índios e primeiros mestiços de suas práticas pagãs (sempre coreográficas), teriam enegrecido as danças ameríndias com o anátema divino. Menos o cateretê, que adotaram, substituindo-lhe os textos pagãos por outros católicos

em tupi. (CRAVO ALBIN, 2018).

O recortado mineiro se apresenta como uma rítmica um pouco mais complexa que o cateretê paulista, visto que são necessários dois compassos para executar o ritmo, aumentando a dificuldade e exigindo uma técnica mais refinada do músico.

O pagode que irá consagrar a dupla Tião Carreiro e Pardinho e principalmente elevar Tião Carreiro a ser conhecido como um dos “Mestres da Viola”, surge da junção dos dois ritmos apresentados acima como já foi apontado anteriormente, contudo, o Pagode é muito mais que uma simples junção de dois ritmos tradicionais. Tião Carreiro trouxe para a música caipira uma sonoridade até então incomum, trouxe a harmonia e a melodia baseadas no modo mixolídio, um modo característico no Brasil da cultura musical nordestina. (MALAQUIAS, 2013, p 53).

As transformações infligidas por Tião Carreiro e Pardinho vão além da estrutura rítmica, pois a dupla irá abandonar em grande parte as músicas com temáticas voltadas para as desventuras amorosas algo comum no trabalho de duplas que os antecederam como no caso de Tônico e Tinoco que foi apresentado no primeiro capítulo desse trabalho. As letras das canções de Tião Carreiro irão buscar retratar em sua grande parte um sertão bravio que é conquistado através do trabalho e da força bruta, mas sempre salientando que o eu poético de suas canções quase nunca se apresentam como um agente do progresso.

Tais observações podem ser contempladas no trabalho de Lucas Araújo, apresentado abaixo:

A quantidade de músicas que têm no amor romântico seu tema só não é maior porque Tião Carreiro e Pardinho gravaram alguns discos dedicados somente às modas de viola e outros aos pagodes. É importante frisar ainda que nem sempre a letra com o tema do amor se insere no primeiro lado do disco, o mais eclético, e pode estar entre as canções consideradas tradicionais, aquelas que têm na viola de dez cordas seu instrumento base. Cabe lembrarmos ainda que esse sempre foi um tema de grande apelo no interior da música sertaneja, desde as primeiras gravações de que se tem registro, a partir de 1929. É recorrente em diversos outros gêneros denominados populares no Brasil e no mundo. Isso quer dizer que podemos encontrar músicas com o tema do amor romântico em todos os ritmos que compõem o gênero, mas, especialmente, nas guarânias que são intimamente ligadas a esse tema.

As epopeias e narrativas épicas são encontradas na quinta parte das canções gravadas pela dupla. Podemos observar um considerável aumento desse tipo de narrativa em relação à dupla Tônico e Tinoco. Estes em sua temática campestre, em seu ruralismo, apelavam mais para as narrativas bucólicas, idílicas, para a idealização do sertão. Já em Tião Carreiro, essa perspectiva do campo e do passado como um lugar de harmonia, do “paraíso perdido”, é menos recorrente e há grande ênfase nas narrativas de um passado e de um cenário rural, palcos de feitos heroicos, de grandes dificuldades. Não é mais a harmonia do homem com o meio que dá a tônica das narrativas, mas o oposto, a luta do homem com o meio. Há a exaltação do tipo rural comum, boiadeiros e carreiros, que demonstram seu valor enfrentando a terra bruta, feras, adversidades e homens prepotentes e maus, nem sempre obtendo vitória, ocupando o posto de heróis destas narrativas. (ARAUJO, 2014, P 130).

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, mesmo sendo um assunto muito delicado de se abordar a música sertaneja, é sempre importante que buscarmos compreender como ocorrem processos de transformações na sociedade, de maneira geral, podemos constatar é que aquela canção puramente de caráter lúdico, denominada música caipira, vai pouco a pouco deixada de lado, não como um evento isolado, pois sim resultado de toda uma movimentação para uma “modernização”, em conjunto com essa modernização, surgimento da indústria fonográfica, a música passa a ser capitalizada, ela perde quase que por todo seu caráter lúdico, e passa a cada vez mais buscar atender o que a indústria cultural quer vender, deixando suas raízes nos mais baixos planos.

E justamente, nesse âmbito de ser Tião Carreiro e Pardinho se destacaram, pois, seu sucesso tinha força tamanha, que eles eram capazes de gravar canções com arranjos mais modernos exigidos pelas gravadoras porém, conseguiam ainda gravar coisas de seu gosto, como podemos evidenciar neste artigo, a dupla apesar de gravar tangos, rancheiras, conseguiam gravar canções que mantinham vivos aspectos rurais, volta e meia, gravavam curú, entre outros ritmos mais ligados a música caipira. Esse respeito, podemos dizer que de certa forma permanecem em alguma escala até os dias de hoje, duplas modernas regravam sucessos de Tião Carreiro e Pardinho, homenageiam, e em especial aos violeiros que tem em Tião como grande inspirador para tocar viola.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, João Paulo. **A trajetória do violeiro Tião Carreiro - Das primeiras duplas ao sucesso do criador e rei do pagode**. Re. Tulha, Ribeirão Preto, v2, n. 1, p. 144-173. Ribeirão Preto, SP. 2016.
- ARAÚJO, Lucas Antônio de. **A Representação do Sertão na Metrópole a Construção de um Gênero Musical (1929 – 1940)**. 2008. 127f. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Estadual Paulista, Franca.
- ARAÚJO, Lucas Antonio de. **Tensões e ajustes entre tradição e modernidade nas definições de padrões da música sertaneja entre os anos 50 e 70** [s.n.], 2014. 274 f. Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca.
- CALDAS, Waldemyr. **O que é música sertaneja?** São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CANDIDO, Antonio. **Os parceiros do rio bonito**. 10ª edição. editora 34. São Paulo, SP, 2003.
- CRAVO ALBIN. **Cateretê**. Disponível em: <http://dicionariompb.com.br/caterete/dados-artisticos>. Acesso 11 abr. 2018.
- _____. **Tião Carreiro e Pardinho**. Disponível em: <http://dicionariompb.com.br/tiao-carreiro-e-pardinho/dados-artisticos>. Acesso em 04 fev. 2018.
- DIAS, Marcia Tosta. **Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura**. 2ª edição. São Paulo: Boitempo, 2008.
- IMMUB. **LP REI DO GADO – Tião Carreiro e Pardinho**. Disponível: <https://immub.org/album/rei-do-gado-tiao-carreiro-e-pardinho>. Acesso 05 abr. 2018.

LETRAS. **Alma de Boêmio**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/tiao-carreiro-e-pardinho/424505>. Acesso 05 abr. 2018.

_____. **Rei do Gado**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/tiao-carreiro-e-pardinho/67924>. Acesso 05 abr. 2018.

_____. **Pagode em Brasília**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/tiao-carreiro-e-pardinho/48904/>. acesso 12 jun. 2018.

MALAQUIAS, Denis Rilk. **O pagode de viola de Tião Carreiro: configurações estilísticas, importância e influências no universo da música violeirística** 2013. 270 f: Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Goiás.

MOTA, Rogério Costa. **“Quem me dera agora se eu tivesse a viola pra cantar” Raízes caipiras da música sertaneja**. Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, PR, 2011.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música – história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

OLIVEIRA, Allan de Paula, **Miguilin foi para cidade ser cantor: uma Antropologia da Música Sertaneja**. 2009. 352f. Tese (Doutorado em Antropologia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SANTOS, Donizete. **Biografia Tião Carreiro**. Disponível em: <https://tiaocarreiro.com.br/biografia/>. Acesso 05 jun. 2018.

ÍNDICE

A

Acervo Histórico 1, 142
Aerofotogrametria 1, 4, 7, 9, 10

B

Bíblia 40, 42, 44, 46, 47, 48

C

Capital Simbólico 52, 106
Cartografia 1, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 15
Cibercultura 49, 50, 51, 52, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 110
Ciberespaço 49, 50, 99, 102, 105, 106, 110
Cidades Sustentáveis 53, 56, 57, 60, 62, 63, 67, 70, 71, 72
Circularidade 74, 75, 78, 80, 84
Consumo 52, 55, 58, 59, 60, 63, 64, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 114, 116, 136, 137, 177, 179
Criança Kaiowá 74, 84

D

Daniel Faria 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48
Desenvolvimento Local 63, 111, 113, 118, 120

E

Economia Solidária 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 180, 183
Educação 31, 39, 52, 59, 61, 66, 69, 84, 97, 98, 105, 115, 122, 150, 154, 171, 172, 194, 196, 209
Educação Online 97, 98, 101, 104, 105
Estado 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10, 11, 13, 15, 24, 29, 34, 61, 71, 74, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 96, 100, 115, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 142, 149, 154, 171, 176, 183, 194, 197, 206

F

Fogo Doméstico 74, 75, 76, 77, 80, 81, 84

G

Geoprocessamento 1, 7, 14

I

Indústria Fonográfica 16, 18, 26
Interatividade 49, 50, 51, 97, 98, 99, 102, 104

J

João Pessoa 53, 54, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 111, 113, 115, 117, 121, 122

L

Laranjeira Nãnderu 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 84

M

Master Nerd 49, 51

Mídias Digitais 97, 98, 101, 106

Mística 40, 42

Mulher 20, 21, 23, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 111, 113, 116, 117, 118, 121, 166, 171, 189

Música Sertaneja 16, 17, 18, 25, 26, 27

N

Nerd 49, 50, 51, 52

O

Ods 53, 54, 56, 60, 62, 67, 68, 69, 70, 72

P

Poesia 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 198

Política Indigenista 28, 29, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 39

Políticas Públicas 54, 73, 85, 86, 87, 90, 95, 96, 101, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 121, 146, 148, 149, 150, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 183

Produção de Sentidos 97

Produtores Culturais 106

Projeto 1, 4, 9, 31, 32, 36, 37, 38, 57, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 103, 115, 116, 141, 173, 183, 184, 189, 195, 197, 198, 206

Protagonismo Indígena 28, 29, 30, 31, 35, 36, 38

R

Relações 4, 28, 29, 30, 40, 41, 49, 61, 69, 72, 74, 75, 78, 80, 82, 83, 98, 99, 102, 113, 115, 119, 120, 129, 133, 138, 140, 154, 160, 166, 171, 176, 177, 180, 194, 200

Representação 4, 5, 16, 18, 21, 26, 30, 50, 159, 172, 175, 195, 196, 199, 200, 203, 207

S

Sensoriamento Remoto 1, 6, 8, 10, 14

Sustentabilidade 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 88, 113, 114, 116, 180

T

Terra 5, 6, 7, 18, 25, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 54, 55, 58, 59, 65, 68, 69, 72, 75, 83, 84, 101, 105, 126, 128, 141, 142, 151, 155, 161, 165, 170, 175, 177, 178, 182

Tião Carreiro e Pardinho 16, 17, 19, 24, 25, 26

V

Valorização da Mulher 111

Vida Rural 16, 18

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 